

## RESGATE DA MEMÓRIA: CONSTRUINDO A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS DA FAP

Helio Ricardo Sauthier<sup>1</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Zeloí Martins dos Santos<sup>2</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Lílian Maria Fleury Doria<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho de iniciação científica tem como objetivo a reconstrução da trajetória histórica do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Faculdade de Artes do Paraná. Para tal serão abordadas as concepções teóricas da memória, da história oral como fonte de pesquisa e sua importância na construção da identidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** arte, história, teatro, memória, identidade.

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre patrimônio cultural no Brasil e a criação de institutos de preservação patrimonial remontam os anos 30, no entanto, na contemporaneidade, a temática tem gerado uma grande quantidade de estudos e encontros de discussão. Segundo Beneduzi (2008) “essa efervescência certamente está relacionada com processos inerentes ao fluxo modernizador do qual a sociedade brasileira não se isentou nas últimas décadas no processo maior de globalização, o qual cria a necessidade de uma busca contínua de reconhecimento e de pertencimento de pessoas e grupos”.

Nessa dinâmica, múltiplas leituras de vestígios do passado, que produzem lugares de memória e trazem à luz identidades, são marcadas por sensibilidades de

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná –PIC/FAP; especialista em Fundamentos do Ensino da Arte; Coordenador de Extensão da Faculdade de Artes do Paraná - FAP.

<sup>2</sup> Doutora em História; Professora Adjunto da Faculdade de Artes do Paraná – FAP; líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Artes cadastrado no CNPq-FAP.

<sup>3</sup> Mestre em Letras; Doutoranda em Multimeios na UNICAMP; Professora Assistente da Faculdade de Artes do Paraná – FAP; membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Artes cadastrado no CNPq-FAP.

sujeitos imersos em processos de sociabilidade em temporalidades históricas num buscar de (re) invenção de raízes e rotas para criar ou recriar um passado coletivo.

É nesse sentido que este trabalho se propõe a estudar a história do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da FAP por meio do resgate mnemônico e contribuir para a edificação de uma identidade.

## **1 MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL**

Segundo Michael Pollak (1989) a memória é constituída por acontecimentos, pessoas, personagens e lugares. Os acontecimentos podem ter sido vividos pessoalmente, ou vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. As pessoas ou os personagens podem ou não ter participado do acontecimento naquele espaço-tempo, mas contribuem para o forjar da memória. Já os lugares são aqueles particularmente ligados a uma lembrança que favorece um sentido de pertencimento.

Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, colaboram para a construção da memória, seja consciente ou inconscientemente. Segundo Pollak, “há uma ligação fenomenológica muito estreita entre memória e o sentimento de identidade” (1989, p.12). Toma-se aqui a concepção de identidade como sentido da imagem de si, para si e para os outros, ou seja, a própria representação, mas também a percepção que se deseja passar aos outros.

A memória é, portanto:

[...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1989, p.16)

Todavia, cabe ressaltar que a memória e identidade podem ser negociáveis e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.

Para Delgado (2006) a memória é um processo social e ativo e, como tal, estímulos exteriores são fundamentais para o processo de reordenação e releitura de vestígios, trazendo para o presente motivações e sentimentos que outrora mobilizavam indivíduos, grupos e partidos. A memória, segundo a autora, é um dos sedimentos que

atuam na construção de identidades e da imortalidade, pois tanto o rememorar induzido quanto o espontâneo são elementos constitutivos das identificações sociais e da produção do próprio conhecimento histórico.

È neste sentido que o registro de memórias individuais e coletivas potencializa inúmeras leituras e releituras do passado, que são expressivos da densidade e complexidade humana.

Partindo desse princípio, este trabalho propô-se a realizar entrevistas com os atores sociais que participaram da história do curso de Artes Cênicas da FAP e que contribuirão para a produção de um conjunto mnemônico que a princípio podem ser individuais, no entanto para Halbwachs (1990), cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Sobre o indivíduo como testemunha Bosi (2006) evidencia:

Uma memória coletiva se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares, profissionais. Ela entretém a memória de seus membros, que acrescenta, unifica, diferencia, corrige e passa a limpo. Vivendo no interior de um grupo, sofre vicissitudes da evolução de seus membros e depende da sua interação. Por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum (2006, p. 411)

Realizadas tais considerações sobre a memória e sua importância nos estudos históricos, passemos para os relatos dos atores sociais da história do curso de artes cênicas da FAP.

## **2 CURSO SUPERIOR EM ARTES CÊNICAS: SEUS PROTAGONISTAS**

O presente texto se fundamenta na metodologia da oralidade (memória), tem como objetivo reconstruir a trajetória do “curso superior de artes cênicas”, no período compreendido entre 1984 a 1993 . Para dar conta da proposição, privilegamos a análise do depoimento de uma das protagonistas que participou e interagiu para a criação do curso.

A respeito do processo da produção de documentos a partir de entrevistas, Delgado (2006) coloca:

[...] É também um método, um meio para a produção de conhecimento, potencializando uma rica visão temporal sobre o passado vivido, sobre o presente para o qual o depoimento está sendo colhido e sobre o futuro, uma vez que o registro de experiências é, na maior parte das vezes, realizado com o desejo de transmissão e perenização de experiência. (2006, p. 70)

Por meio do registro de experiências específicas pode-se resgatar diferentes memórias sob diferentes óticas. E mesmo que a espontaneidade da memória possa ficar comprometida, o processo cognitivo da História, no entanto, ganha em densidade e possibilidades, já que “a história oral é um esteio de potencialidades múltiplas, todas enriquecedoras do conhecimento humano.”

Desse modo, partimos do depoimento cedido pela Prof<sup>a</sup> Lílian Maria Fleury Teixeira Dória<sup>4</sup> que participou da criação do Bacharelado em Artes Cênicas é membro do corpo docente do curso.

### **A Criação do Curso em 1984**

A sala do superintendente do Teatro Guaíra, Sr. Oraci Gemba, foi o espaço onde as discussões para a criação do curso se deram em 1984. Das discussões contavam com a presença Yara Sarmiento, Yara Fá, Carla Reineke e representantes da Universidade Católica do Paraná.

A Universidade Católica do Paraná buscava nesse momento o seu crescimento como instituição de ensino superior no Paraná, e para tanto, necessitava ampliar o número de cursos de graduação para tornar-se Pontifícia Universidade Católica.

A equipe que compunha os profissionais do Teatro Guaíra – instituição voltada para a produção artística e cultural, acreditou no projeto de criação dos dois cursos (Teatro e Dança) sem, no entanto, discorrer sobre as questões pedagógicas que afetam a criação e manutenção de um curso de nível superior.

A professora Lílian evidencia que:

[...] nesta ocasião Carla Reinecke estabeleceu o limite de 40 vagas para curso de Dança e, para o Bacharelado em Artes Cênicas foi estabelecido pelo grupo criador do curso 80 vagas. Mesmo considerando um pouco estranho tal número, ninguém falou nada a respeito e o primeiro vestibular

---

<sup>4</sup> Diretora Teatral, Arquiteta e Professora da Faculdade de Artes do Paraná. Fundadora do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas. Mestre em Letras pela UFPR.

para o curso de teatro foi realizado, ofertando-se as 80 vagas. (DORIA, 2008)

Seguindo suas lembranças, Lilian relatou que a primeira turma começou suas aulas em 1985, no antigo Colégio Santa Maria, localizado em frente ao Teatro Guaíra. Ela e o professor Hugo Mengarelli assumiram a disciplina de Improvisação. E utilizavam a estrutura do Teatro Guairá, em termos de palco, construção de cenários e confecção de figurinos para montar os espetáculos com os alunos.

Os depoimentos revelaram que não se tinha na época um conteúdo programático claro e os professores utilizaram o seu próprio repertório e sua prática teatral. Em sua maioria a turma era constituída por pessoas que desejavam muito fazer teatro, alguns com bastante experiência em grupos amadores, outros menos, mas quase todos com uma paixão muito grande pela arte teatral.

### **Primeira Fase: Professores Artistas**

Na primeira fase, o Curso Superior de Artes Cênicas caracterizou-se pela preocupação em formar artistas. Os professores das disciplinas práticas eram muito mais artistas do que professores, com exceção de alguns, como Hugo Mengarelli, que já lecionava na Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Este período, segundo Lillian, foi repleto de boas intenções por parte dos professores artistas com o total apoio do Teatro Guaíra, o que resultou em ótimos espetáculos com recursos para cenários, figurinos e contratação de profissionais como Beto Bruel para criar a iluminação e Flávio Stein para criação de trilhas sonoras.

Os espetáculos eram apresentados no Auditório Salvador de Ferrante (Guairinha) e Auditório Amintas de Barros (Mini-Guaíra) e contavam com a produção e divulgação da equipe do Teatro Guaíra e dos alunos nas mais diversas fases da produção do espetáculo. Isto resultou, para os acadêmicos, num contato esplêndido com o teatro, contato que Lillian considera “fundamental para um estudante de teatro, uma vez que isto é prática, é artesanato, o conhecimento que um artista precisa ter de seu espaço e suas dimensões”.

## **A segunda fase: o Barracão**

Após o entusiasmo inicial por parte do Teatro Guaíra, PUC e dos professores-artistas, o curso passou por um período difícil da sua construção propriamente dita. Foi nessa fase que o curso superior de Artes Cênicas passou a ocupar um Barracão no Bairro Tarumã, juntamente como curso de Dança, ali permanecendo até ser transferido para a Faculdade de Artes do Paraná.

Sobre esta fase, Lilian evidencia:

Ocorreram diversos questionamentos internos tais como: queremos formar somente artistas? Como proceder com alunos que não apresentam nenhum talento? Como conciliar a formação artística como professores com as necessidades de um curso de nível superior? Quem coordena o curso: um funcionário administrativo ou um professor preocupado com as questões pedagógicas? (DORIA, 2008)

Diante de tais questionamentos este período foi difícil e repleto de tensões. Os alunos atores não queriam se sujeitar aos trabalhos dos alunos-diretores. Os professores tentavam organizar uma estrutura pedagógica coerente com a práxis teatral e que também estimulasse uma reflexão crítica teórica significativa para os alunos.

Nesta fase, lembra Lillian, o Teatro Guaíra foi aos poucos se desinteressando pelo curso, mantendo a coordenação administrativa e respondendo pelas contas advindas da manutenção da estrutura necessária, enquanto a PUC mostrava-se totalmente ausente.

Foi então que se criou uma coordenação pedagógica para o Bacharelado em Artes Cênicas independente da coordenação administrativa subordinada à Direção do Guaíra. Questionou-se também o currículo do curso e a quantidade absurda de vagas ofertadas a cada ano. Alguns professores não possuíam formação superior, que eram artistas, foram afastados quando o curso foi regulamentado.

Diante desse difícil quadro, desconhecia-se qual seria o futuro do curso. O Teatro Guaíra já manifestava o desejo de se desligar do curso e o convênio com a PUC estava terminando. Alguns professores ficaram bastante desanimados neste período, no entanto determinadas turmas apresentavam um vínculo forte com o teatro e desenvolveram excelentes espetáculos, sem recurso algum ou mesmo local para apresentações. Foram estes alunos cheios de entusiasmo que, segundo Lillian, mantiveram a “alma” do Curso Superior em Artes Cênicas.

## **O Curso é Anexado à Faculdade de Artes do Paraná**

Após várias discussões do governo estadual a respeito do destino do curso, decidiu-se pela sua integração à Faculdade de Artes do Paraná, instituição de ensino superior pública e estadual.

A Faculdade de Artes do Paraná originou-se do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, fundado em 1956, tendo como primeiro Diretor o Maestro Antonio Melillo. Em 1967 a Instituição foi transformada em Faculdade de Educação Musical e em 1972 teve reconhecidos os cursos de Licenciatura em Música e a especialização em Musicoterapia. Em 1976 implantou-se o curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e 1983 o curso de graduação em Musicoterapia. Em 1990 recebe a denominação de Faculdade de Artes do Paraná.

A história da FAP também é marcada por lutas em busca de seu reconhecimento e por uma sede própria e espaço adequado para suas atividades. Diante do exposto, a anexação dos cursos de Teatro e Dança na FAP e suas especificidades quanto ao espaço físico soou como um grande problema inicialmente. Lílian recorda que por algum tempo, ainda se utilizou o Barracão do Tarumã, mantido pelo Teatro Guaíra. Quando este vínculo se rompeu, todos se mudaram para a nova sede da FAP, conquistada em 1997, na Rua dos Funcionários, 1357, no Bairro Cabral. E uma das primeiras conclusões a que se chegou é que não havia espaço suficiente para todos.

Hoje, apesar de todas as melhorias investidas na Instituição, ainda se convive com a falta de espaço. Atualmente está em fase de finalização a construção do Teatro da FAP, almejado desde que o curso foi anexado à Instituição. O espaço oferta uma estrutura física adequada às necessidades de um laboratório para aulas práticas, um teatro com camarim, cabine de som e luz, além de um espaço para figurinos. Tal espaço representará uma importante conquista para o curso e para a FAP.

## **3 CONSIDERAÇÕES**

A trajetória do Curso Superior de Artes Cênicas, como pode se perceber no relato da professora Lílian, foi assinalada por uma série de incertezas no que diz respeito a sua natureza institucional. A princípio o objetivo principal do curso constituiu a formação de artistas e o mesmo não contava com uma estrutura programática adequada a um curso de formação superior, no entanto esta fase caracterizou-se por

excelentes e criativas produções envolvendo os professores, estudantes e a equipe do Teatro Guaíra.

A fase subsequente foi marcada pela reflexão sobre a função e a operacionalização do curso, tempo de transição para o seu amadurecimento. Neste período também ocorre a sua desestabilização no que tange à identidade institucional. O curso de Artes Cênicas e o de Dança foram integrados à Faculdade de Artes do Paraná - FAP, instituição que também vivenciou conflitos de natureza administrativa e de espaço físico na sua trajetória histórica.

Desde sua integração à FAP em 1993 o curso sofre reformulações e atualmente preocupa-se no sentido de formar um artista pesquisador, capaz de transitar por diversos nichos de interesse da área teatral.

Durante sua trajetória houve uma significativa produção artística resultante do curso, no entanto não se tem um registro imagético dessa produção. Este trabalho, portanto, busca a (re)construção da sua trajetória histórica, a partir do resgate da memória existente a respeito, por meio do levantamento de documentos e imagens destes espetáculos, bem como depoimentos dos personagens que participaram desta história.

Colaborando-se para o resgate e a preservação e divulgação dessas memórias, espera-se também contribuir para o fortalecimento de uma identidade institucional, visto que a memória possibilita o lembrar, o reencontrar e o pertencimento que constitui o princípio da construção da identidade.

Sobre este processo a partir das colocações de Le Goff (1994) evidencia-se: o valor da memória constitui elemento essencial da identidade individual ou coletiva e, acrescenta ainda, que se a memória coletiva permanecer centrada em um pequeno grupo, corre o risco de desaparecer se o mesmo acontecer com o grupo.

A história oral contada a partir das memórias dos sujeitos da história, produz evidências sobre os processos históricos, constituindo a base para o reconhecimento das identidades. A interrelação, portanto, da História e memória por meio da produção de fontes orais, são processos cognitivos através dos quais grupos sociais podem melhor de autoreconhecerem.

Percebe-se, portanto, a importância não somente da construção e preservação da memória, como também da sua democratização e socialização.

## REFERÊNCIAS

BENEDUZI, Luis Fernando. *Anais do IV Simpósio Nacional de História Cultural*. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2008.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembrança dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006)

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral – memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DORIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. *Entrevista concedida pela Prof<sup>a</sup> Lílian Maria Fleury Teixeira Doria*. Curitiba, jun. 2008.

DOTO, Ignácio. *Entreatos : teatro em curitiba de 1981 a 1995*. Curitiba, Ed. do Autor, 2000.

ESTUDOS HISTÓRICOS . Rio de Janeiro, vol. 5, n 10, 1992, p. 200-215.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1994.

MENESES, Ulpiano Bezerra. A história cativa da memória? In: *Estudos Brasileiros*. São Paulo: n 34, 1992, p. 9-29.

NORA, Pierre. Entre Memória e História. In: *Projeto História*. São Paulo, vol. 10, dez. 1993, p. 7-28.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

RONCAGLIO, Cyntia. Memória e patrimônio documental arquivístico no Paraná. In: *Simpósio de cultura paranaense, terra, cultura e poder; a arqueologia de um estado*. Guarapuava: UNICENTRO, 2003.

INTERNET: <http://www.tguaira.pr.gov.br>

INTERNET: <http://castleofnightshade.blogspot.com>

## ANEXOS



**Foto 1** - Antigo Colégio Santa Maria (Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Centro – Curitiba – PR)  
1º sede do Curso Superior de Artes Cênicas

O Anexo II apresenta um levantamento dos primeiros espetáculos resultantes do curso, realizados entre 1987 e 1993, extraído do livro “*Entreatos – Teatro em Curitiba de 1981 a 1995*”, dos autores Ignácio Dotto Neto e Martas Morais da Costa.

#### ANEXO II - ESPETÁCULOS DO CURSO SUPERIOR DE ARTES CÊNICAS

ESPETÁCULO	AUTOR	DIRETOR	DATA	ESPAÇO CÊNICO	OBSERVAÇÃO
Bodas de Sange	Federico Garcia Lorca	Lílian Fleury	26/11/87 a 03/12/87	Porão da FTG	
Cenas Dostoievskianas	Criação coletiva	Hugo Mengarelli	10/12/87 a 16/08/87	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	Prova Publica 2º ano
Lua, as formas e as erva envenenadas	Vários	Paulo Maia	08 a 15/12/87	Auditório Salvador de Ferrante	Prova Pública 3º ano
No natal a gente vem te buscar	Naum Alves de Souza	Lílian Fleury	30/06/87 a 05/07/87	Auditório Salvador de Ferrante	
Um pouco de ideal e de polenta (Colônia Cecília)	Renata Pallottini	Juba Machado	05/12/87 a 20/12/87	Praça Santos Andrade	Prova Pública 3º ano
Senhora dos Afogados	Nelson Rodrigues	Lílian Fleury	30/06/87 a 05/07/87	Auditório Salvador de Ferrante	
O tempo e os Conways	J. B. Priestley	Lala Schneider	08/12/87 a 15/12/87	Auditório Salvador de Ferrante	Prova Pública 3º ano
Antígeno	Guilherme Schwartz	Guilher Schwartz, Pedro Moreira, Paulo de Castro e Beto Meira	06 a 11/12/88	Auditório Salvador de Ferrante	Prova Pública 4º ano
Enquanto eu não cresço	Lygia Bojunga Nunes	Climene Favaro Cida Damásio	09 a 11/11/88	Auditório Salvador de Ferrante	
Leituras dramáticas	Vários	Lala Schneider e Chico Nogueira	24 a 27/11/88	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	Prova Pública 2º ano
Lisístrata	Aristófanes	Chico Nogueira E Lala Schneider	23 a 29/11/88	Paiol	

ESPETÁCULO	AUTOR	DIRETOR	DATA	ESPAÇO CÊNICO	OBSERVAÇÃO
Sete vezes sete	Ivo Bender	Direção coletiva	30/06/88 a 03/07/88	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
A voraz cidade de Paris	Vários	Denise Sant'Anna, Paula Mota e Gina Mara Age	14 a 18/12/88	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
A casa de Bernarda Alba	Frederico Garcia Lorca	Márcia Helena	29/11/89 a 02/12/89		
Georgen Dandin	Molière	Cleon Jacques	01 a 03/12/89	Não determinado	
Kaspar Hauser	Peter Handke	Cleonice Queiroz	14 a 17/12/89	Não determinado	
Os Olhos verdes da neurose	José Expedito Marques	Cláudia Toledo, Lílian Fleury e Edson Bueno	06 s 10/12/89	Auditório Salvador de Ferrante	
Os outros	Criação coletiva	Claudia Toledo	29 e 30/06/89	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Pic-nic no front e o princípio de Arquimedes	Fernando Arrabal e Guilherme Figueiredo	Jiddu K. Saldanha e Christo Dikoff	09 a 13/12/89	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Sr Arthur... Sr Thomas	Arthur Azevedo e Martins Pena	Lala Schneider	19 a 25/06/89	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Textos inacabados de baús Kommissrjievski	Gisele Sanches	Gisele Sanches	03 a 08/12/89	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
O verdadeiro assassinato	Agatha Christie	Érica Reis	12 a 17/12/89	Auditório Salvador de Ferrante	Prova Pública 4º ano
Epifania ou uma aprendizagem do prazer	Paulo Venturelli	Sandra Pires	20 a 23/12/90	Auditório Salvador de Ferrante	
George Dandin	Molière	Cleon Jacques	02 a 12/08/90	Auditório Salvador de Ferrante	
Gnomo	Frank Wedekind	Paulo Biscaia Filho	15 a 18/11/90	Auditório Salvador de Ferrante	

<b>ESPETÁCULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>DIRETOR</b>	<b>DATA</b>	<b>ESPAÇO CÊNICO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Mauser	Heiner Mueller		20 e 21/06/90	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
O pelicano	August Strindberg	Giovana Soar	05 e 06/12/90	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Apareceu a Margarida	Roberto Athayde	Marilia Gomes Ferreira	13 a 17/11/91	Não determinado	
A caixa de cimento	Carlos Felipe Escobar	Márcia dos Anjos	1991	Não determinado	
Eles não usam black-tie	Gianfrancesco Guarnieri	Mauricio Cidade	16 a 18/12/91	Auditório Salvador de Ferrante	
As hienas	Bráulio Pedroso	Magno Mikkoz	10 a 24/11/91	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
O inspetor geral	Gogol	Chico Nogueira	1991	Não determinado	
As preciosas ridículas	Molière	Cleon Jacques	11 a 14/12/91	Auditório Salvador de Ferrante	
Quarto de empregada	Roberto Freire	Maurício Franco	29/11/91 a 01/12/91	Auditório Salvador de Ferrante	
Sopro difuso		Cleonice Queiroz	05 a 10/11/91	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Suíte sobre paixão	Bráulio Pedroso	Gisele Sanches	05/12/91	Auditório Salvador de Ferrante	
Um beijo, um abraço e um aperto de mão	Naum Alves de Souza	Chico Nogueira	1992	Não determinado	
O pagador de promessas	Dias Gomes	George Sada	12/07/92	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
Perdoa-me por me traíres	Nelson Rodrigues	Cleon Jacques	02/08/92	Auditório Glauco Flores de Sá Brito	
La vida es uma barca		Chico Nogueira	05/07/92  01/11/92	Auditório Flores de Sá Brito Auditório Antonio Kraide	
<b>ESPETÁCULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>DIRETOR</b>	<b>DATA</b>	<b>ESPAÇO CÊNICO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Perdoa-me por me traíres	Nelson Rodrigues	Cleon Jacques	03 a 07/03/93  01 e	Auditório Glauco Flores de Sá Brito Auditório	

			02/04/93	Antonio Carlos Kraide	
Play it again, Sam	Woody Allen	Mauricio Cidade e Christo Dikoff	01/08/93  20/06/93  05 a 16/08/93	Sesc da Esquina  Teatro da Reitoria  Auditório Salvador de Ferrante	
Teatro mágico	Ivanise Garcia	Patrícia Vilda	12/12/93	Teatro da Caixa	
Play it again, Sam	Woody Allen	Mauricio Cidade e Christo Dikoff	20 a 30/01/94	Sesc da Esquina	

**Fonte:** *Entreatos* – Teatro em Curitiba de 1981 a 1995 de Ignácio Dotto Neto e Marta Morais da Costa